

# CAMPANHA DO PESCADO MAIS BARATO RELATÓRIO



ESTADO DE SÃO PAULO  
1982

RC6335

Eng. Agr.º Mario Caetano da Silva  
SAPEP - C. R. 10. P.

## RELATÓRIO

**“CAMPANHA DO PESCADO MAIS BARATO”**

São Paulo, abril, 1982

Ministerio da Agricultura

SUPERINTENDENCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA - SUDEPE

DR. ROBERTO FERREIRA DO AMARAL

Coordenadoria Regional do Estado de São Paulo

DR. ANTONIO DE CASTILHO

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO SÃO PAULO

DR. CLÁUDIO BRAGA RIBEIRO FERREIRA

Coordenadoria de Abastecimento

DR. LUIZ CARLOS LOPES

Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado São Paulo

DR. PAULO MENDONÇA

COLABORAÇÃO DIRETA

Associação dos Armadores Profissionais do Estado São Paulo

Associação dos Varejistas de Mercados e Atacadões e Varejões

Associação dos Atacadistas do CEAGESP

Cooperativa Mista de Pesca Nipo Brasileira

Cooperativa de Pesca Atlantica de Santos

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

SUDEPE:

ENG<sup>a</sup> AGR<sup>a</sup> MARLY TEREZINHA PEREIRA

ENG<sup>o</sup> AGR<sup>o</sup> MARIO CAETANO DA SILVA

SECRETARIA DA AGRICULTURA:

ENG<sup>a</sup> AGR<sup>a</sup> CELIA ZACCA

MED. VET. IVAM CROCETTA

276.9188/8644

CEAGESP:

ADM. EMP. PAULO SERGIO DE CASTRO ALBUQUERQUE

## CAMPANHA DO PESCADO MAIS BARATO

### RELATÓRIO

Objetivando o aumento de consumo de pescado, principalmente na população de menor poder aquisitivo e que apresenta uma maior deficiência alimentar em termos de proteína animal, foi realizada, no período de 31.03.82 a 10.04.82 a Campanha do Consumo de Pescado Mais Barato, em trabalho conjunto da Superintendencia do Desenvolvimento da Pesca - SUDEPE através de sua Coordenadoria Regional / no Estado de São Paulo, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo através de sua Coordenadoria de Abastecimento e do CEAGESP - Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo. Foram mobilizados nessa Campanha a Associação de Armadores Profissionais do Estado de São Paulo, a Associação dos Varejistas de Mercados Atacadões e Varejões, a Associação / dos Atacadistas do CEAGESP, a Cooperativa Mista de Pesca Nipo Brasileira e a Cooperativa de Pesca Atlântica de Santos.

Foram cumpridos os seguintes acordos para o desenvolvimento da Campanha:

a) os atacadistas do CEAGESP cobraram apenas os custos operacionais sobre as espécies selecionadas para a Campanha, abrindo mão da porcentagem relativa à sua comissão.

b) os varejistas (de Varejões e Mercadões), comercializaram as espécies da Campanha a lucro zero, isto é, os preços de varejo foram iguais aos preços do atacado, enquanto que, no caso dos pontos móveis, o preço foi nunca superior a 15% do preço médio do atacado, no dia anterior.

c) para aquisição do pescado utilizado na Campanha, o BNCC - Banco Nacional de Crédito Cooperativo alocou recursos para as Cooperativas de Pesca no valor Cr\$ 60.000.000,00 / (sessenta milhões de cruzeiros), como capital de giro, com prazo de 60 dias, a juros de 45% a.a.

O pescado da Campanha foi distribuído das seguintes formas:

1- Através dos Mercadões, Varejões e Atacadões da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, sendo selecionadas as seguintes espécies e acordados os respectivos preços:

Sardinha	- Cr\$ 85,00 Kg.
Pescada Pequena	- Cr\$ 123,00 Kg.
Corvina	- Cr\$ 133,00 Kg.

2. Através de pontos móveis e fixos, utilizando 10 caminhões frigoríficos da Cooperativa Mista de Pesca Nipo Brasileira, sendo selecionadas as seguintes espécies com respectivos / preços:

Sardinha e Cavalinha	- Cr\$ 90,00 Kg.
Carapau	- Cr\$ 150,00 Kg.

QUADRO I.

Distribuição de pescado de consumo popular (Sardinha, Pescadinha, corvina) através de pontos fixos (Varejões e Mercadões) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

Dias	Mercadões Varejoes	Espécie	Quantidade
31.03. e 07.04	Itaquera	Sardinha	-*-
		Pescada Peq.	1370
		Corvina	680
01.04 e 08.04	Tatuapé	Sardinha	760
		Pescada Peq.	1500
		Corvina	875
	Santana	Sardinha	1000
		Pescada Peq.	3150
		Corvina	1220
02.04 e 09.04	Santo Amaro	Sardinha	1500
		Pescada Peq.	2510
		Corvina	980
	V.Maria	Sardinha	1000
		Pescada Peq.	1580
		Corvina	1340
03.04 e 10.04	Bresser	Sardinha	1300
		Pescada Peq.	130
		Corvina	1200
	Guarulhos	Sardinha	880
		Pescada Peq.	1100
		Corvina	620
03.04 04.04	Varejão CEAGESP	Sardinha	7800
		Pescada Peq.	3250
		Corvina	2300
04.04	Água Funda	Sardinha	2200
		Pescada Peq.	30
		Corvina	-*-
04.04	Freguesia do Ó	Sardinha	1920
		Pescada Peq.	2000
		Corvina	480
10.04	Varejão CEAGESP	Sardinha	400
		Pescada Peq.	500
		Corvina	560
Total por Espécie		Sardinha	18.760
		Pescada Peq.	17.120
		Corvina	10.255
Total Geral			46.135

QUADRO II.

Distribuição de pescado popular em pontos fixos e móveis de venda, através de caminhões frigoríficos da Cooperativa Mista de Pesca Nipo Brasileira. (em Kg.)

Pontos Fixos	Sardinha / Cavalinha	Carapau	Total
Largo 13 de Maio	16.941	2.672	19.613
Ladeira Gal Carneiro	14.355	2.292	16.647
Mappin	13.258	2.350	15.608
Largo da Concórdia	8.550	1.320	9.870
Praça Princesa Isabel	10.980	1.600	12.580
Varejão Água Funda	5.690	760	6.450
Varejão Brás	16.750	2.700	19.450
Varejão Santos	15.845	2.140	17.985
Varejão Guarujá	12.090	3.250	15.340
<b>TOTAL</b>	<b>114.459</b>	<b>19.084</b>	<b>133.543</b>
<u>PONTOS MÓVEIS</u>			
Caminhão WT 7474	8.450	1.230	9.680
Caminhão LA 9881	7.591	820	8.411
Caminhão WS 5000	8.083	786	8.869
Caminhão WS 9398	8.256	940	9.196
Caminhão WS 7997	7.253	824	8.077
<b>TOTAL</b>	<b>39.633</b>	<b>4.600</b>	<b>44.233</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>154.092</b>	<b>23.684</b>	<b>177.776</b>



Nos pontos móveis, os caminhões atenderam os seguintes locais:

Dia 05.04:      Pari  
                         Vila Brasilândia  
                         Liberdade  
                         São Mateus  
                         Nossa Senhora do Ó

Dia 06.04:  
                         Itaquera  
                         Lapa  
                         Cangaíba  
                         Itaim Paulista  
                         Pirituba

Dia 07.04:  
                         Perus  
                         Butantã  
                         Pinheiros  
                         Itaquera  
                         Vila Formosa

Dia 08.04:  
                         Capela do Socorro  
                         Santana  
                         Penha de França  
                         Vila Nova Cachoeirinha  
                         Saúde

Dia 09.04 - São Miguel Paulista

Taboão da Serra

Vila Matilde (Rua Coronel Pedro Dias de Campos)

Vila Matilde (Rua Joaquim Marra)

Vila Guilherme

Quadro III - TOTAL DISTRIBUÍDO NA CAMPANHA (em Kg)

Espécies	Varejões e Merdadões	Caminhões Nipo-Brasileira	Total
sardinha/cavalinha	18.760	154.092	172.852
pescadinha	17.120	-o-	17.120
corvina	10.255	-o-	10.255
carapau	-o-	23.684	23.684
TOTAL GERAL	46.135	177.776	223.911

Quadro IV-Preços Comparativos

Quadro IV.1

	<u>Feira-livre*</u>		Varejões (campanha)	Variação em relação preço da campanha	
	01.04	02.04		01.04	02.04
sardinha	188,10	140,00	85,00	-54,8	-39,3
corvina	246,70	242,00	133,00	-46,1	-45,0
pescada	286,90	223,00	123,00	-57,1	-44,8

Fonte: \*Jornal da Feira - CODECON

Quadro IV.2

	Supermercado*	Varejões (campanha)	Variação em comparação
			com preços da campanha
sardinha	**	85,00	-
pescadinha	350,00***	123,00	-64,9
corvina	200,00	133,00	-33,5

\*\* segundo informação do vendedor, não dá para vender pelos preços da tabela da SUNAB.

Fonte: \* Supermercado Eldorado S/A.

\*\*\* limpa

Quadro IV.3

	Tabela SUNAB/Varejo	Varejões (campanha)	% variação em relação à campanha
sardinha	110,00	85,00	-22,7
pescadinha	180,00	123,00	-31,7
corvina	200,00	133,00	-33,5

Quadro IV.4

	Tabela SUNAB/Varejo	Caminhões Cooperat. Mista de Pesca Nipo-Brasileira	% variação
sardinha	110,00	90,00	-18,2
cavalinha	120,00	90,00	-25,0
carapau	250,00*	150,00	-40,0

\*não foi tabelado pela SUNAB. O preço é relacionado a supermer\_ cado.

Conforme declarações dos consumidores, os pre  
ços foram considerados excelentes, compensando o deslo-  
camento de suas residências e até a perda de alguns mi  
nutos na fila.

O Quadro IV vem ratificar estas declarações,  
onde encontramos variações a menos, desde 18 até 57%.

Os preços que vigoraram na Campanha, va  
riaram de 18 a 25% abaixo dos preços da tabela da SU  
NAB; de 46 a 57% abaixo dos preços das feiras-livre e  
de 33 a 65% abaixo dos preços dos supermercados.

Quadro V- Desembarque (em Kg) no Terminal de Santos

Dias	Sardinha/Cavalinha	Carapau	Total
31/03	13.200	Nihil	13.200
01/04	Nihil	6.416	6.416
02/04	Nihil	Nihil	Nihil
03/04	Nihil	Nihil	Nihil
05/04	28.360	Nihil	28.360
TOTAL GERAL	41.560	6.416	47.976

Fonte: CIBRAZEM - Santos

Segundo o Quadro nº V, verifica-se que a produção de sardinha/cavalinha e carapau foi insignificante quando comparada com a necessidade da campanha e muito mais em relação à demanda existente nesta semana.

Em função desta baixa produção, houve a necessidade de se lançar mão ainda mais, dos estoques congelados, que por sinal tiveram uma aceitação além das expectativas.

Conclusão:

Analisando os resultados e de acordo com o acompanhamento técnico do desenrolar da Campanha, podemos concluir que os objetivos foram plenamente alcançados.

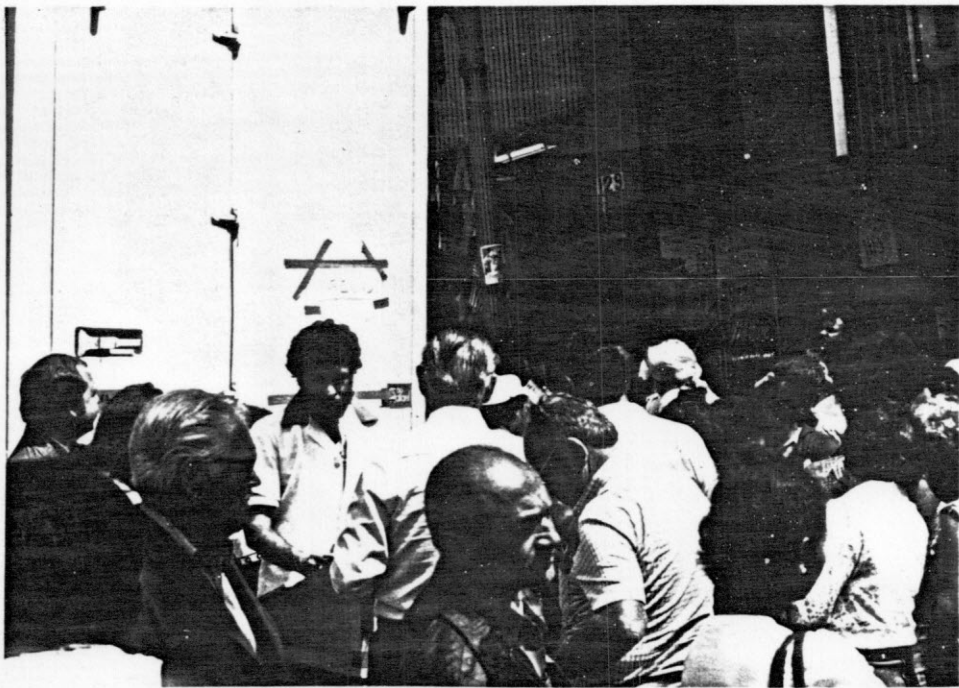
Salientamos que a aceitação do congelado / foi excepcional, não havendo nenhuma restrição por parte dos consumidores, e portanto prevê-se que o mais / breve possível o congelado dominará todo o mercado.

Como conclusão final, observamos que a preços acessíveis e produto de boa qualidade, toda campanha atinge suas metas com pleno êxito e nos dá toda tranquilidade para darmos continuidade ao trabalho / através da implantação do Programa Permanente de / Abastecimento de Pescado, para o qual contamos com o apoio integral das entidades até agora envolvidas.

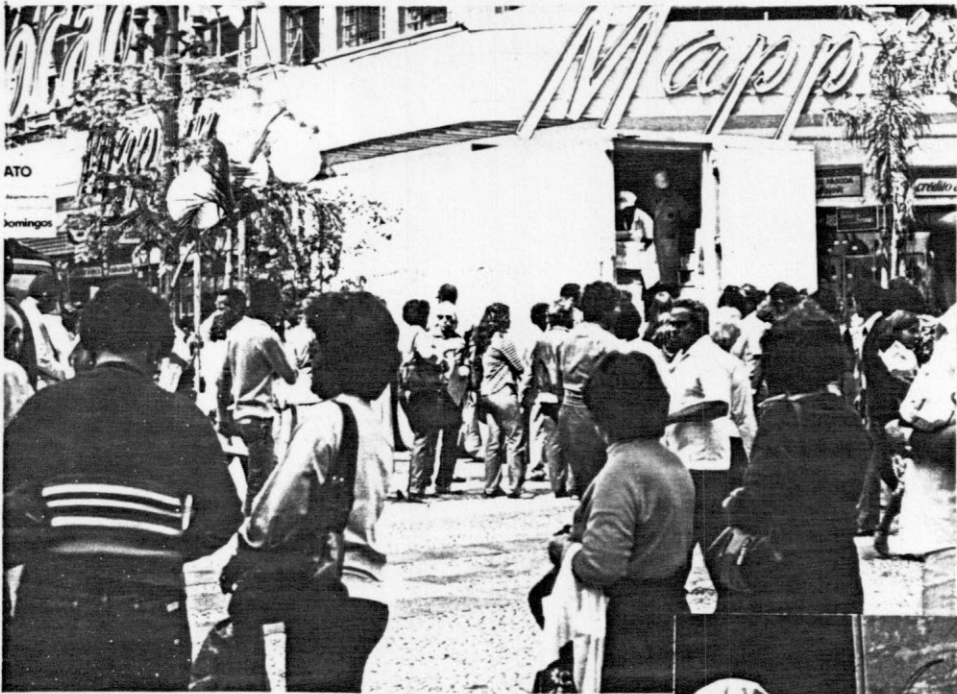




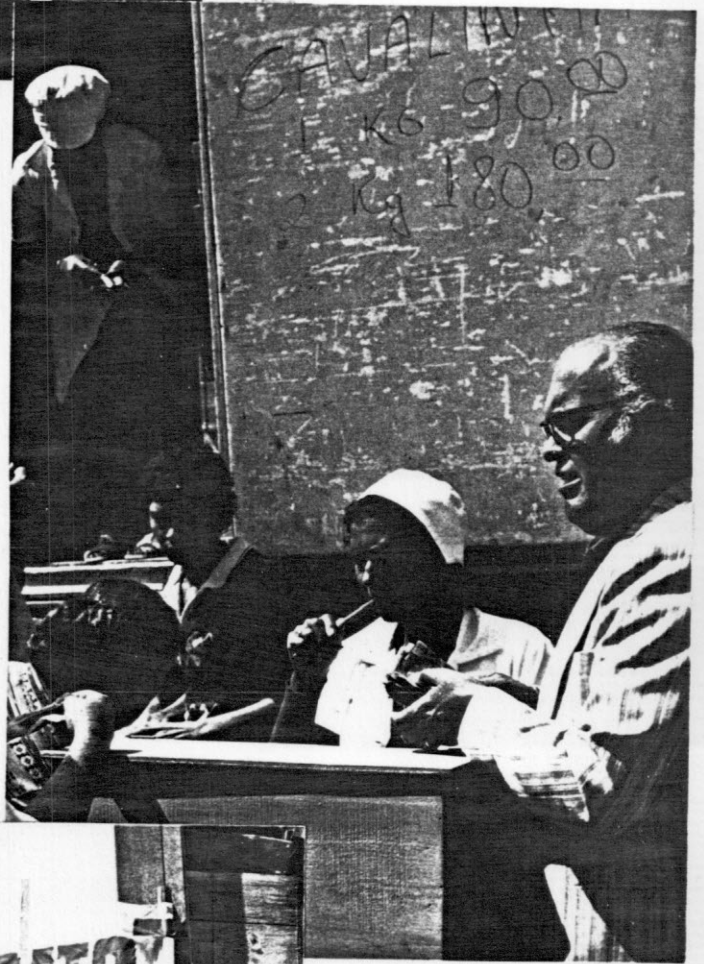
Ladeira Gal. Carneiro



Ladeira Gal. Carneiro



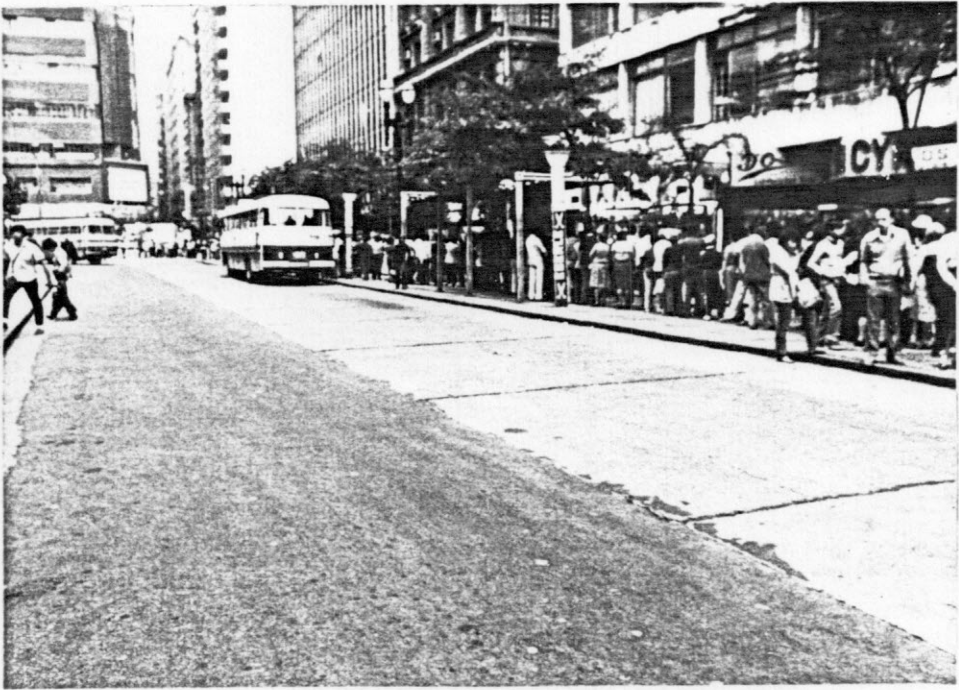
Mappin





Mappin

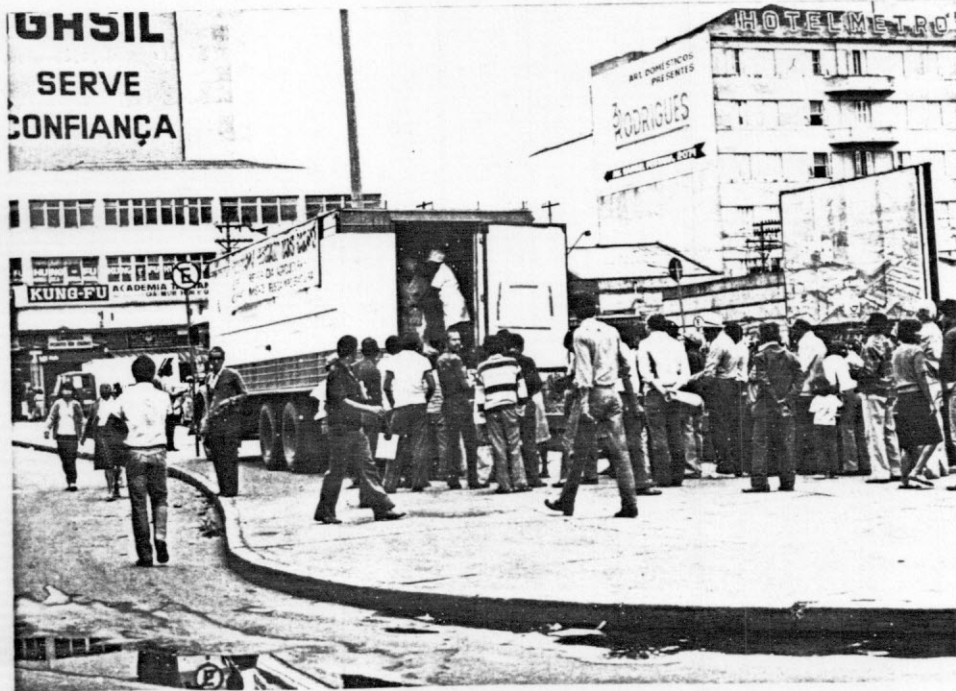


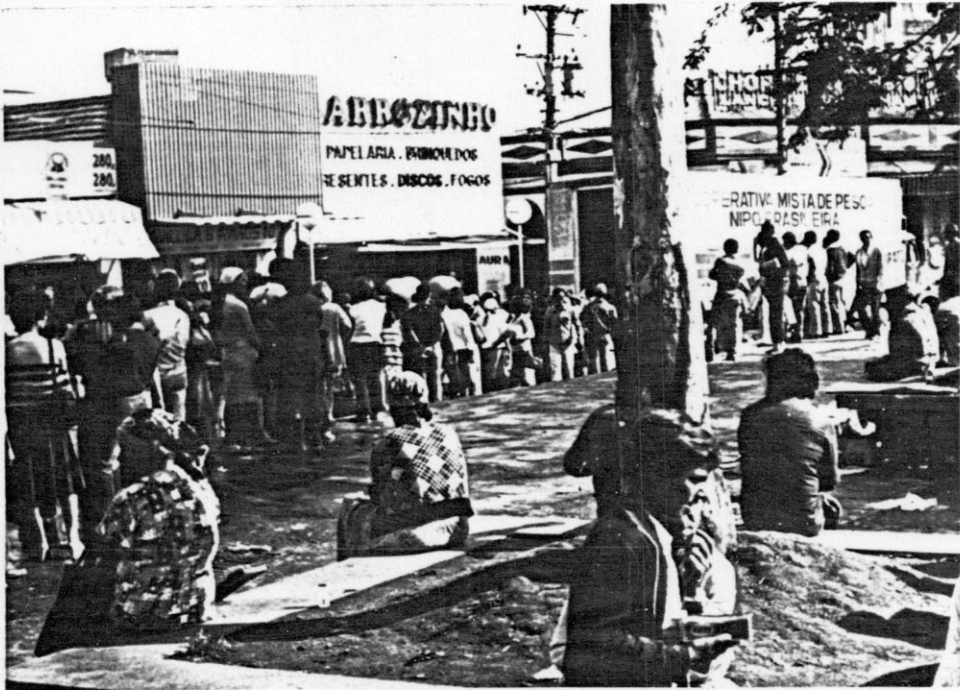


M  
a  
p  
p  
i  
n

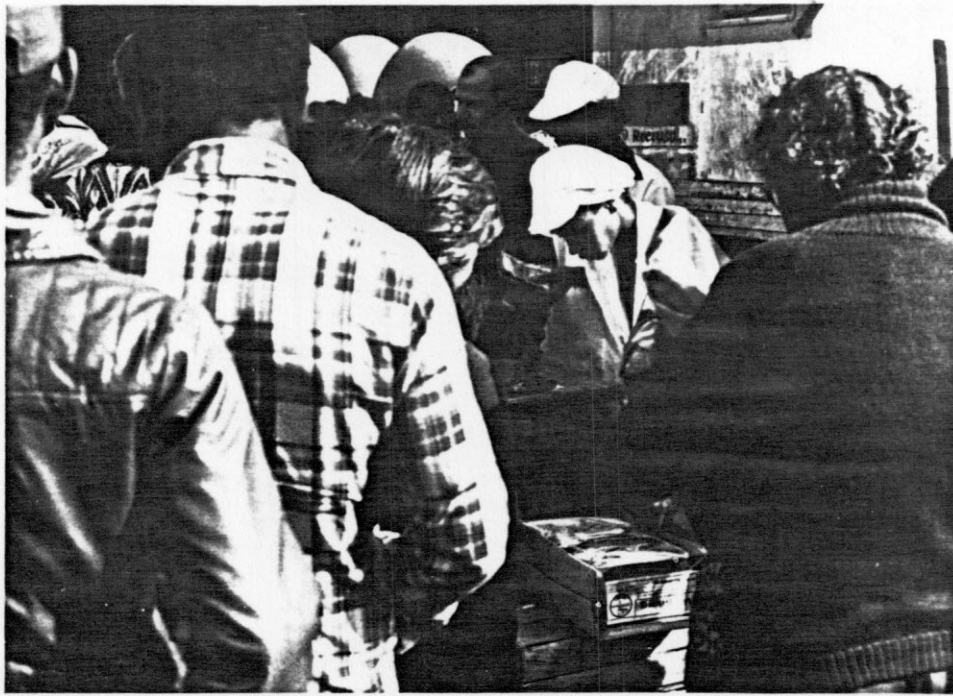


Largo da  
Concórdia





L  
9  
0  
1  
3  
d  
e  
M  
a  
i  
o

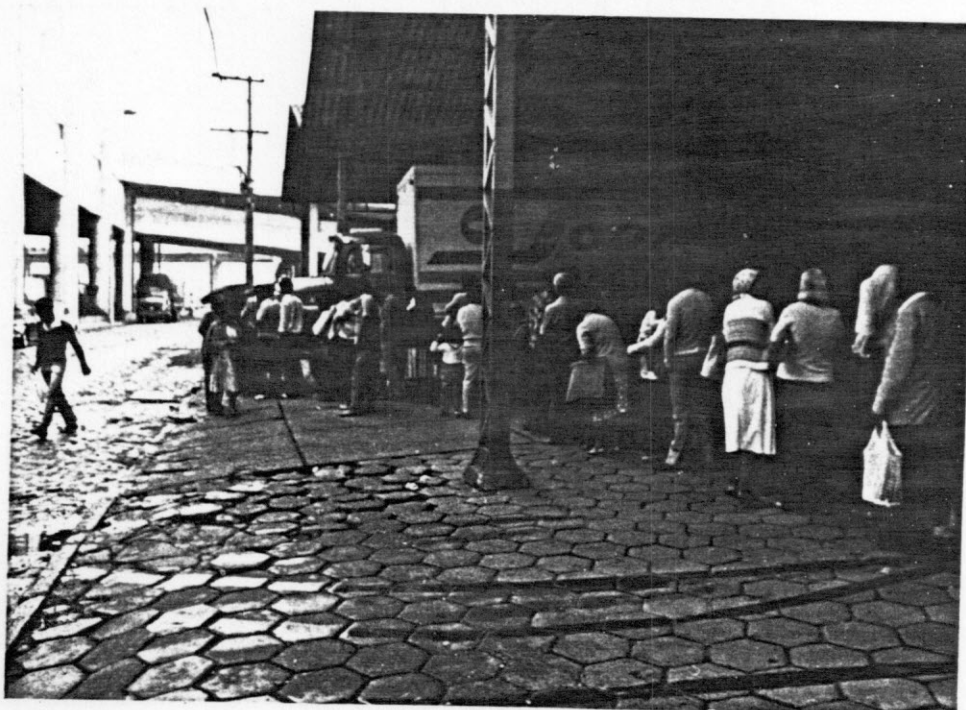


Largo 13 de Maio

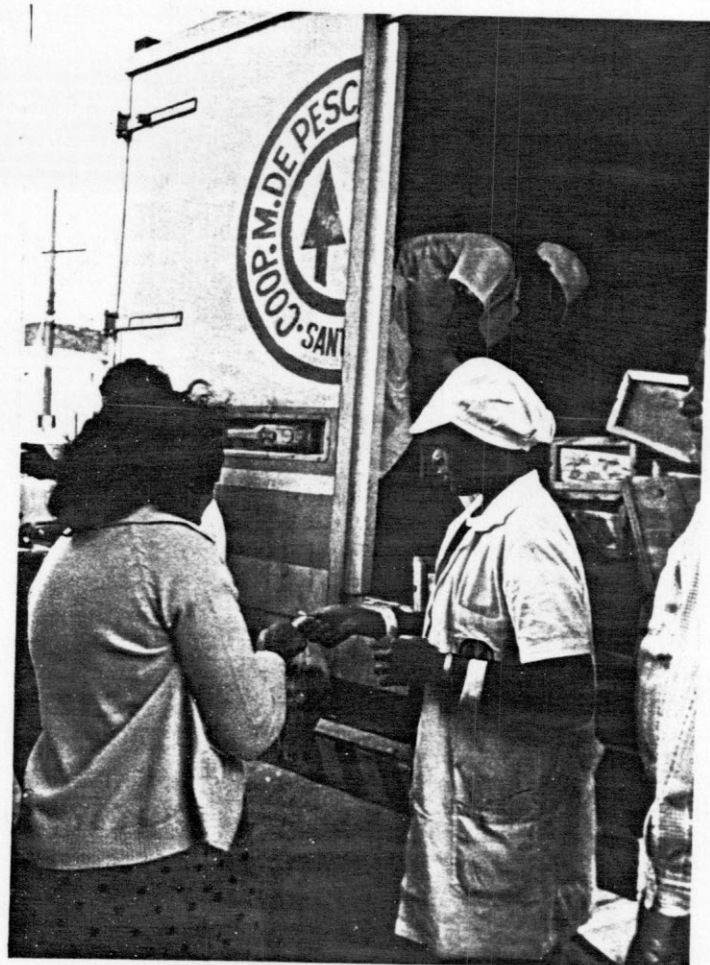




P  
Ç  
a  
  
P  
r  
i  
n  
c  
e  
s  
a  
  
I  
z  
a  
b  
e  
l



Brás



Vila dos Remédios



Jardim Arpoador



Santana



Largo de Pinheiros



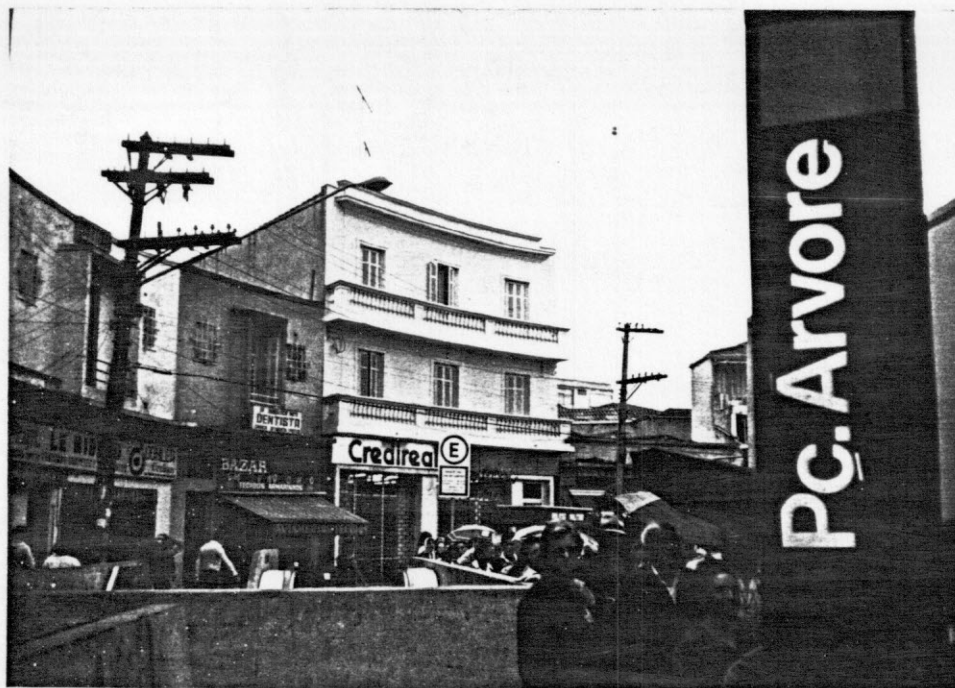
Vila Nova Cachoeirinha



Penha de França



Capela do Socorro



Praça da Árvore





Vila Matilde



Taboão da Serra



São Miguel Paulista



Vila Matilde





Mercadão de Santana

# REPORTAGENS

# Movimentação no setor de pesca

A proximidade da Semana Santa está movimentando o setor pesqueiro regional, que estuda uma forma para fornecer pescado a preços mais acessíveis ao consumidor. Para isso estiveram reunidos na manhã de ontem, na agência santista da Sudepe, representantes do Ceagesp, da Coordenadoria de Abastecimento da Secretaria da Agricultura, de cooperativas pesqueiras, da Associação Profissional de Armadores, bem como de empresas do ramo. O encontro, dirigido pelo coordenador da Sudepe no Estado de São Paulo, Antônio de Castilho, teve por objetivo principal levantar a possibilidade dos armadores santistas abastecerem os mercados e varejões da Secretaria da Agricultura, durante o período da Semana Santa.

Embora demonstrando interesse em participar dos varejões e mercados, os armadores santistas foram francos em afirmar que a produção está fraca, não havendo condições de prever que quantidades e espécies estarão à disposição do consumidor na ocasião da Semana Santa. Segundo eles, a sardinha (o mais consumido dos peixes populares) não está entrando nos entrepostos da região. Entretanto, o porquinho, a corvina e o chererê (carapau), continuam sendo desembarcados com normalidade no terminal santista. Quanto à pescada, explicam que ainda está entrando em pequenas quantidades.

Durante a reunião, os armadores esclareceram ainda que não há estoque do pescado para a Semana Santa, porque as pescarias têm sido fracas neste início de ano. Segundo o presidente da Cooperativa Mis-



Na Sudepe, uma reunião para avaliar as condições de abastecimento do mercado

ta de Pesca Nipo-Brasileira, José Conca Otero, uma parelha está capturando cerca de 20 a 30 toneladas de peixe, o que vai direto para o mercado, não sobrando nada para estocar.

Diante do problema de falta de estoques, chegou a ser cogitada a hipótese de se conseguir capital de giro para que os armadores pudessem estocar seus produtos visando a comercialização dos mesmos durante a Semana Santa. Segundo o presidente da Associação Profissional de Armadores de Pesca do Estado de São Paulo, Huston Aluizio da Costa, essa proposta é insegura. "O custo para congela-

mento e estocagem por longo tempo onera muito o produto. Dessa forma, na Semana Santa o custo do pescado estocado estaria tão elevado que o armador não conseguiria vendê-lo", explica.

## TABELA DE PREÇOS

Quanto à tabela de preços do pescado, elaborada anualmente pela Sunab para a Semana Santa, Huston chegou a afirmar: "a Sunab estipula preços políticos, e não preços reais. Para a Semana Santa não queremos preços altos, e sim alto consumo. Mas não podemos concordar com um preço que

não cubra os custos de produção". Por outro lado, Huston destacou o fato da Semana Santa ser o único meio dos armadores incentivarem o consumo de pescado. "justificando-se, dessa forma, o interesse de capturar e vender pescado a preços acessíveis".

A preocupação muito grande, de como a Sunab vai soltar a tabela deste ano, foi manifestada durante a reunião de ontem, quando os armadores afirmaram que a Sunab se baseia em dados irreais para elaborar a tabela. As hipóteses de vender peixe em açougues, e de se manter uma tabela durante todo o ano também foram discutidas.

## 84 Oferta de pescado na Semana Santa

A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca encaminhou um estudo ao Ministério da Agricultura para garantir a oferta de pescado à população durante a Semana Santa. De acordo com o superintendente Roberto Ferreira do Amaral, a Sudepe já manteve amplos contatos com os setores de produção, industrialização e comercialização do pescado e concluiu um plano para garantir um ótimo abastecimento durante o período.

O superintendente da Sudepe afirmou que a maior oferta será mesmo dos chamados "peixes populares", como a sardinha e a castanha, enquanto os preços serão definidos pela SUNAB 10 dias antes da Semana Santa.

Roberto do Amaral declarou, ainda, que o consumo de pescado durante este período

aumenta de 100 a 200%, dependendo de cada região. De acordo com levantamento da Sudepe, o consumo anual de peixes no Brasil é de um milhão de toneladas, significando um rendimento "per capita" entre 8 e 10 quilos, considerado baixo em comparação com a capacidade da produção nacional.

O superintendente da Sudepe concluiu defendendo o consumo de peixe congelado, já que, segundo ele, caso seja convenientemente industrializado e manipulado, o produto conserva todas as suas qualidades nutritivas. Além disso, Roberto do Amaral garante que o peixe congelado é mais seguro que o produto fresco, uma vez que diminui bastante o risco de deterioração, principalmente nas áreas mais distantes dos centros de produção. (AJB-DC)

24 MAR 1982

POPULAR DA TARDE  
SÃO PAULO

ECONOMIA

85

## SUDEPE GARANTE OFERTA DE PEIXE NA SEMANA SANTA

A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca encaminhou um estudo ao Ministério da Agricultura para garantir a oferta de pescado à população durante a Semana Santa. De acordo com o superintendente Roberto Ferreira do Amaral, a Sudepe já manteve amplos contatos com os setores de produção, industrialização e comercialização do pescado e concluiu um plano para garantir um ótimo abastecimento durante o período.

O superintendente da SUDEPE afirmou que a maior oferta será mesmo dos chamados peixes populares, como a sardinha e a castanha, enquanto os preços serão definidos pela SUNAB 10 dias antes da Semana Santa.

Roberto do Amaral declarou, ainda, que o consumo de pescado durante este período aumenta de 100 a 200 por cento, dependendo de cada região. De acordo com levantamento da SUDEPE, o consumo anual de peixes no Brasil é de um milhão de toneladas, significando um rendimento per capita entre 8 e 10 quilos, considerado baixo em comparação com a capacidade da produção nacional.

O superintendente da SUDEPE concluiu defendendo o consumo de peixe congelado.



**Não faltará  
peixe na****Semana Santa**

BRASILIA — A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca encaminhou um estudo ao Ministério da Agricultura para garantir a oferta de peixe à população durante a Semana Santa. De acordo com o superintendente Roberto Ferreira do Amaral, a SUDEPE já manteve amplos contatos com os setores de produção, industrialização e comercialização do peixe e concluiu um plano para garantir um ótimo abastecimento durante o período.

O superintendente da SUDEPE afirmou que a maior oferta será mesmo dos chamados peixes populares, como a sardinha e a castanha, enquanto os preços serão definidos pela SUNAB 10 dias antes da Semana Santa.

**CONSUMO**

Roberto do Amaral declarou, ainda, que o consumo de peixe durante este período aumenta de 100 a 200%, dependendo de cada região. De acordo com levantamento da SUDEPE, o consumo anual de peixe no Brasil é de um milhão de toneladas, significando um rendimento per capita entre 8 e 10 quilos, considerado baixo em comparação com a capacidade da produção nacional.

O superintendente da SUDEPE concluiu defendendo o consumo de peixe congelado, já que, segundo ele, caso seja convenientemente industrializado e manipulado, o produto conserva todas as suas qualidades nutritivas.

Além disso, Roberto do Amaral garante que o peixe congelado é mais seguro que o produto fresco, uma vez que diminui bastante o risco de deterioração, principalmente nas áreas mais distantes dos centros de produção.

FÔLHA DA TARDE

SÃO PAULO

24 MAR 1982

## Sudepe garantirá oferta de peixe na Semana Santa

BRASILIA, (FT) — A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca encaminhou estudo ao Ministério da Agricultura para garantir a oferta de pescado à população durante a Semana Santa. De acordo com o superintendente Roberto Ferreira do Amaral, a Sudepe já manteve amplos contatos com setores de produção, industrialização e comercialização do pescado e concluiu um plano para garantir um ótimo abastecimento durante o período.

O superintendente da Sudepe, afirmou que a maior oferta será mesmo dos chamados "peixes populares", como a sardinha e a castanha, enquanto os preços serão definidos pela Sunab dez dias antes da Semana Santa.

Roberto do Amaral declarou, ainda, que o consumo de pescado durante esse período aumenta de 100 a 200%, dependendo de cada região. De acordo com levantamento da Sudepe, o consumo anual de peixes no Brasil é de um milhão de toneladas, o que significa um rendimento "per capita" entre oito e dez quilos, considerado baixo em comparação com a capacidade da produção nacional.

O superintendente da Sudepe defende o consumo de peixe congelado, já que, segundo ele, caso seja convenientemente industrializado e manipulado, o produto conserva todas as suas qualidades nutritivas. Além disso, Roberto do Amaral garante que o peixe congelado é mais seguro que o produto fresco, uma vez que diminui bastante o risco de deterioração, especialmente nas áreas mais distantes dos centros de pesca.

## Nipo estuda esquema especial

A Cooperativa Mista de Pesca Nipo-Brasileira está estudando a possibilidade de levar 500 toneladas de pescado do produtor ao consumidor, durante a Semana Santa, somente no eixo São Paulo-Rio-Brasília. Segundo o presidente da Nipo, José Conca Otero, a cooperativa recebeu esta proposta no início da semana, quando participou de um encontro entre representantes da Coordenadoria de Abastecimento da Secretaria da Agricultura, da Sudepe e do Ceagosp, na Capital. Quanto à definição, será dada em nova reunião marcada para às 9 horas de segunda-feira, no Ceagosp. "Não há estoque, mas estamos estudando a proposta. Tudo dependerá do resultado das pescarias desta semana", explica Conca, ressaltando que só na Capital, a Nipo teria que vender pescado em mais de 30 pontos, que funcionam atualmente apenas fornecendo arroz e feijão. Embora haja interesse por parte da cooperativa, Conca não nega a falta de produção, e lembra ainda que precisa abastecer os varejões mantidos pela própria Nipo.

Caso a produção aumente nos próximos dias, a Coopera-

tiva de Pesca Nipo-Brasileira participará do esquema de distribuição de pescado a preços de atacado, da seguinte forma: "A própria cooperativa terá que se responsabilizar pela distribuição do produto resfriado. Quanto à parte de divulgação dos pontos de venda, caberá à Sudepe, que, para isso, se utilizará dos diversos meios de comunicação", e explica Conca.

### ESTOQUES COM ANTECEDENCIA

Diante das dificuldades encontradas para conseguir pescado para a Semana Santa, o presidente da Cooperativa Mista de Pesca Nipo-Brasileira afirma que há necessidade de se estudar um esquema que permita a formação de estoques com antecedência. "Há peixes em posta que podem ser congelados e estocados por longo tempo, como a sardinha, cavallinha, corvina e castanha. Um esquema, visando a estocagem para a Semana Santa, seria possível desde que houvesse retaguarda financeira dos órgãos governamentais, com juros compatíveis", sugere.

Segundo Conca, este esquema evitaria atropelos de última hora. "Hoje, não compensa segurar estoque, em consequência do alto custo que isso significa. E, se alguém se aventurasse a fazê-lo, o preço do produto ficaria tão elevado que não teria colocação no mercado", acrescentou. A exemplo do que ocorre em outros países, Conca sugere ainda que se forneça juros mais baixos a pesca. "Fala-se muito que o juro-rural é barato. Entretanto, quando aplicado à pesca, fica caro, já que é de 45% ao ano, e a inflação chega a 90%. No Japão, por exemplo, os juros são em média de 3%, e ainda contam com o incentivo do subsídio do óleo diesel".

### MELHOR PREÇO

Analisando as dificuldades de conseguir pescado para a Semana Santa, Conca explica que isso também é consequência do mau tempo, que interfere na captura. "Há indícios de que haja uma boa produção este ano, tanto de camarão, como de sardinha", afirma o presidente da Nipo. Segundo ele, também se espera preços melhores e mais estáveis para a sardinha.

"Hoje as próprias indústrias estão pagando melhor pelas espécies. Enquanto no ano passado pagavam no máximo Cr\$25,00 pelo quilo da sardinha, hoje já pagam de Cr\$40,00 a Cr\$50,00", prossegue. Para ele, esta reação das indústrias pode ser considerada como reflexo de uma situação de escassez. "Ou pagam pelo produto, ou ficam ociosas".

**Será lançada amanhã  
campanha para maior  
consumo de peixe**

BRASÍLIA — A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) lançará, amanhã o programa de intensificação de consumo do pescado, para que a população de menor poder aquisitivo possa consumir a carne de peixe durante a Semana Santa.

**ABAIXO DO CUSTO**

Segundo o projeto elaborado pela SUDEPE, o programa deverá dar mais destaque nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Entretanto, deverá ter uma abrangência popular para que possibilite "um expressivo aumento no consumo da carne de peixe, suprimindo a deficiência proteica na alimentação".

A SUDEPE informou também que o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) participará da iniciativa do Governo no sentido de aumentar o consumo do pescado, alocando recursos necessários para que os produtores possam garantir preços acessíveis a população.

28 MAR 1982

**POPULAR DA TARDE**  
SÃO PAULO

**SUDEPE lança campanha para consumo de peixe**

A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) lançará, segunda-feira, o programa de intensificação do consumo do pescado, para que a população de menor poder aquisitivo possa consumir a carne de peixe durante a Semana Santa, abaixo do custo.

Segundo o projeto elaborado pela SUDEPE, o programa deverá dar mais destaque nos Estados de São Paulo, RJ de Janeiro e Distrito Federal. Entretanto,

deverá ter uma abrangência popular para que possibilite "um expressivo aumento no consumo da carne de peixe, suprimindo a deficiência protéica na alimentação".

A SUDEPE informou também que o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) participará da iniciativa do governo no sentido de aumentar o consumo do pescado, alocando recursos necessários para que os produtores possam garantir preços acessíveis à população.

30 MAR 1962

## Tabelamento dos peixes na Semana Santa

Os consumidores de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília poderão comprar pescada, corvina e sardinha, durante a Semana Santa, por preços até 30 por cento mais baixos que os fixados pela Sunab. O quilo da sardinha, por exemplo, poderá ser adquirido em São Paulo, por Cr\$ 85,00, enquanto o produto estará tabelado oficialmente em Cr\$ 110. Isso se o pescado for comprado nos 20 postos móveis que serão instalados pela Secretaria de Agricultura do Estado.

O programa de venda de pescado na Semana Santa, organizado pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - Sudepe, colocará à disposição dos consumidores das três capitais 600 toneladas, sendo que 380 toneladas ficarão em São Paulo, estado onde são consumidas de 2,5 mil a 3 mil toneladas durante o período.

30 MAR 1982

## POPULAR DA TARDE SÃO PAULO

### SUDEPE quer pescado mais barato na Semana Santa

A Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) irá realizar convênio com as cooperativas de pesca para a redução do preço do pescado durante os feriados da Semana Santa. Os peixes cujos preços devem ser reduzidos são a pescada, a sardinha e a corvina.

Enquanto isso, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo lançará hoje, nesta Capital, com a presença do secretário da Pasta, dr. Cláudio Braga Ribeiro e o superintendente da SUDEPE, a campanha do pescado mais barato.

30 MAR 1982

## FÔLHA DA TARDE SÃO PAULO

# Pescado mais barato durante Semana Santa

BRASILIA (FT) — Durante a Semana Santa, o pescado custará entre 18 e 34% mais barato do que a tabela mínima da Sunab — Superintendência Nacional do Abastecimento, para os consumidores paulistas, cariocas e brasilienses. São Paulo receberá 380 toneladas de sardinha, corvina e pescadinha, custando 85, 120 e 130 cruzeiros o quilo, respectivamente.

A promoção de vendas de pescado no período faz parte do Programa de Intensificação do Consumo de Pescado, desenvolvido pela Superintendência de Desenvolvimento da Pesca — Sudepe e Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Em São Paulo, o BNCC financiará as cooperativas nipo-brasileiras e Coopas, de Santos, para que

estas possam distribuir sua produção, sem lucros, a preços inferiores aos de mercado.

Segundo o titular da Sudepe, Roberto Amaral, se o esquema de comercialização comprovar seu êxito na Semana Santa, poderá ser estendido durante o ano, para aumentar o consumo do pescado, e contribuir, desta forma, para a redução do preço.

#### 60 MILHÕES

O presidente do BNCC, Toshio Shibuya, disse que serão repassados às cooperativas 60 milhões de cruzeiros, como forma de financiamento de capital de giro. Com o recurso em mãos as entidades pagam à vista seus cooperados, sem necessidade de buscar o dinheiro no

mercado financeiro, a juros reais, onerando o custo final do produto. As cooperativas pagarão juros de 45% ao ano, pelo financiamento de 60 dias.

Ele explicou que foram escolhidas as duas cooperativas porque possuem estruturas de comercialização mais eficiente, além de terem câmaras frigoríficas suficientes para armazenar grande volume de pescado. O produto será vendido diretamente do produtor ao consumidor, sendo eliminado o custo de intermediação.

#### PONTOS DE VENDAS

Em São Paulo serão colocados 20 pontos de vendas, pela Secretaria de Agricultura, segundo Amaral. A localização dos postos móveis será definida

amanhã, pelo órgão. O objetivo da campanha é atender especialmente as camadas de baixa renda. Portanto, os postos deverão circular prioritariamente nos bairros mais pobres.

Para o varejista, o esquema, apesar de não trazer lucros, traz outras vantagens, porque ao receber a população para comprar os produtos em promoção, provavelmente venderá também outros tipos de peixe, sem o compromisso de respeitar preços. Este sistema já funcionou nos anos anteriores, com sucesso. A novidade, lembrada pelo ex-superintendente da Pesca, José Ubirajara Timm, é que neste ano o programa poderá prolongar-se.

# Pescado custará de 18 a 34% menos na Semana Santa

BRASÍLIA — Durante a Semana Santa, o pescado custará de 18 e 34% menos do que a tabela mínima da Sunab (Superintendência Nacional do Abastecimento) para o consumidor paulista, carioca e brasiliense. São Paulo receberá 380 toneladas de sardinha, corvina e pescadinha, custando Cr\$ 85, Cr\$ 120 e Cr\$ 130 o quilo, respectivamente.

Essa promoção faz parte do programa de intensificação do consumo de pescado, desenvolvido pela Superintendência de Desenvolvimento da Pesca e pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC). Em São Paulo, o BNCC financiará as cooperativas Nipo-Brasileira e Coopas, de Santos, para que elas possam distribuir sua produção, sem lucros, a preços inferiores aos de mercado.

Segundo o titular da Sudepe, Roberto Amaral, se o esquema de comercialização comprovar seu êxito na Semana Santa, poderá ser estendido durante o ano, para aumentar o consumo do pescado, e contribuir, desta forma, na redução do preço.

O presidente do BNCC, Toshio Shibuya, disse que serão repassados às cooperativas Cr\$ 60 milhões, como forma de financiamento de capital de giro. Com esses recursos as entidades pagarão seus cooperados à vista em malo, sem necessidade de buscar o dinheiro no mercado financeiro, a juros reais, onerando o cus-

to final do produto. As cooperativas pagarão juros de 45% ao ano, pelo financiamento de 60 dias.

Ele explicou que foram escolhidas as duas cooperativas santistas, porque elas possuem estruturas de comercialização mais eficientes, além de terem câmaras frigoríficas suficientes para armazenar grande volume de pescado. O produto será vendido diretamente do produtor ao consumidor, sendo eliminado o custo de intermediação.

Em São Paulo, serão colocados 20 pontos de vendas, pela Secretaria da Agricultura, segundo Amaral. A localização dos postos móveis será definida amanhã. O objetivo da campanha é atender principalmente às camadas de baixa renda. Portanto, os postos deverão circular prioritariamente nos bairros mais pobres.

Para o varejista, o esquema, apesar de não trazer lucros, pode lhe dar outras vantagens, porque, ao receber a população para comprar os produtos em promoção, provavelmente, venderá também outros tipos de peixe, sem o compromisso de respeitar preços. Este sistema já funcionou nos anos anteriores, com sucesso. A novidade, lembrada pelo ex-superintendente da Pesca, José Ubirajara Timm, é que neste ano o programa poderá se prolongar.



**SUDEPE promete: na Semana Santa  
vai vender o peixe mais barato**

BRASÍLIA — De hoje a 7 de abril, os consumidores do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília terão à sua disposição 600 toneladas de peixe a preço inferior de mercado, segundo anunciou ontem o superintendente da SUDEPE, Roberto Amaral. No Rio, os peixes poderão ser adquiridos nas unidades móveis de venda da SUDEPE. Do total das 600 toneladas oferecidas, 300 serão comercializadas no Rio de Janeiro, 260 em São Paulo e o restante, 40 toneladas, em Brasília. Serão oferecidas três espécies de peixes a população: Sardinha, Pescada Pequena e Corvina.

No Rio de Janeiro e Brasília, os peixes estarão mais caro do que em São Paulo e sempre acima do preço no atacado. Isto é explicado pelo fato das 600 toneladas estarem concentradas em São Paulo, de onde sairão para os outros dois centros, o que acarretará um aumento em decorrência do ICM e frete do Estado. No caso da sardinha, por exemplo, ela custar áem São Paulo Cr \$85,00 o quilo, sendo que no Rio e Brasília passará a custar entre Cr\$ 90,00 e Cr\$ 95,00. Hoje, esse peixe no atacado está custando Cr\$ 90,00 e no varejo Cr\$ 110,00.

**Peixe mais  
barato na  
Semana Santa**

BRASILIA — (Sucursal)  
— Durante a Semana Santa, o pescado custará, entre 18 e 34 por cento, mais barato do que a tabela mínima da Sunab, para o consumidor paulista, carioca e brasillense. São Paulo receberá 380 toneladas de sardinha, corvina e pescadinha, custando Cr\$ 85,00, Cr\$ 120,00 e Cr\$ 130,00 o quilo, respectivamente.

A promoção de vendas de pescado no período faz parte do programa de intensificação do consumo de pescado, desenvolvido pela Superintendência de Desenvolvimento da Pesca e Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Em São Paulo, o BNCC financiará as cooperativas Nipo Brasileiras e Coopas, de Santos, para que estas possam distribuir sua produção, sem lucros, a preços inferiores aos de mercado.

\* Pescado mais barato — As 11 horas, o secretário da Agricultura e Abastecimento, Cláudio Ferreira, lança a Campanha do Pescado Mais Barato, a ser iniciada amanhã, nos mercados e pontos de vendas das ruas da Capital.

Diário Comércio & Indústria

**DCI**  
SÃO PAULO

30 MAR 1962

**Agropecuária**

## 84 Prevista baixa no preço do pescado

BRASÍLIA - Os consumidores de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília poderão comprar pescada, corvina e sardinha, durante a Semana Santa, por preços até 30% mais baixos que os fixados pela Sunab. O quilo da sardinha, por exemplo, poderá ser adquirido, em São Paulo, por Cr\$ 85,00, enquanto o produto estará tabelado oficialmente em Cr\$ 110. Isso se o pescado for comprado nos 20 postos móveis que serão instalados pela Secretaria de Agricultura do Estado.

O programa de venda do pescado na Semana Santa, organizado pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - Sudep -, colocará à disposição dos consumidores das três capitais 600 toneladas de peixes.